

Cada uma destas lendas aponta, talvez, um Imortal. Há também a lenda dos Sete Adormecidos de Éfeso, lenda cristã que também é encontrada no Corão.

Também encontramos alguns imortais adormecidos nos Niebelungen que influenciaram terrivelmente Hitler, cuja palavra de ordem foi: "Alemanha, desperte."

Uma marcha nazista diz: "Aproxima-se a hora em que os mortos acordarão, inclusive aqueles que se julgavam vivos."

Os mitos que falam, mesmo nos nossos dias, de fortalezas subterrâneas dos Imortais são extremamente numerosos.

Os Superiores desconhecidos, os mestres que inspiraram alguns movimentos como a teosofia ou a *Golden Dawn* seriam imortais. Teriam também o poder de imobilizar seu corpo num transe onde praticamente ele não é usado, enquanto desenvolvem um trabalho mental, refletem ou viajam por clarividência por outras regiões do espaço.

Pitágoras e Francis Bacon estariam, hoje, ainda entre eles. Está claro que tudo isto é muito difícil de ser provado e não pode, de maneira alguma, ser considerado como certo. Contudo, talvez exista aí uma pista.

O registro civil deveria fornecer pistas mais sérias. Alguns estudos a respeito foram feitos por médicos legistas que, estranhamente, tiveram sua publicação recusada e preferem nem ser citados. Sabemos a data de nascimento do alquimista Jan Lallemand, mas não a data de sua morte. De um modo geral, e contrariamente ao que se fala na imprensa, nunca se encontra no registro civil a morte de centenários ou de pessoas mais velhas ainda.

Quando um jornal anuncia a morte de uma pessoa aos cem anos, a verificação no registro civil não acusa, geralmente, mais de noventa e cinco anos. Um estatístico francês dizia-me: "Os centenários nunca morrem."

O fenômeno é geral em todos os países do mundo, inclusive a União Soviética, mas usualmente recusam-se as comunicações a esse respeito.

Os casos de pessoas, geralmente pesquisadores especializados nas ciências secretas, cuja data de morte não se consegue encontrar ainda que se saiba perfeitamente o dia do nascimento, são relativamente numerosos. Isto inclusive nos países onde o registro civil é bem organizado e em tempos bem modernos. Meyrinck diz poeticamente que quando abrimos certos túmulos, não encontramos ali um cadáver mas uma espada simbólica. Esta é esculpida, diz ele, em óxido de ferro cristalino bem duro (magnetita). Também nisso há uma simbologia interessante.

Na China, existiram Imortais na chefia de grandes sociedades secretas, especialmente no Dragão de Esmeralda. Até mesmo a polícia de Mao não me parece ter destruído estas sociedades secretas.

Evidentemente, seria interessante saber se a imortalidade é transmitida à descendência. Em princípio, os caracteres adquiridos não são transmitidos, mas recentemente surgiu um certo número de provas de que o A.D.N. pode ser influenciado do exterior. Também é possível que determinados seres herdem a imortalidade ou a vida prolongada sem o saber.

Não deixemos o registro civil sem mencionar que é extremamente fácil conseguir um novo e que deve haver alguns Imortais que mudam periodicamente de identidade sem o menor problema.